


Nesta terceira carta informativa, gostaria de compartilhar com você o relato do Ir. Afonso Levis e sua participação no XXI Capítulo Geral.

### **METODOLOGIA DO CAPÍTULO: MESAS REDONDAS E SEU SENTIDO**

 XXI Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, realizado em Roma, de 08/09/2009 a 10/10/2009 é denominado o Capítulo das “mesas redondas” e do consenso.

Os 83 capitulares participantes ousaram abandonar os procedimentos “parlamentares” na condução dos trabalhos, debates e decisões e partir para uma metodologia inovadora: a metodologia de busca do “consenso”. Inovação que desinstalou e, por vezes, nos deixou a sensação de estarmos num barco sacudido por ondas e perdendo o rumo... Acompanhava-nos, porém, a certeza de prosseguirmos unidos pela ação do Espírito Santo, abrindo caminhos novos, rumo a uma “nova terra”, com Maria, no seguimento de Jesus Cristo, dentro do dinamismo do carisma legado por Marcelino e os primeiros Irmãos. A assessoria, ainda que não apontasse soluções, garantia o avançar do processo e o foco do caminhar capitular.

Nos primeiros dias, procuramos ouvir as bases, tomando conhecimento de todos os aportes e contribuições vindos dos quatro cantos do mundo Marista. Fizemos silêncio interior, evitando os ruídos do coração e da mente; buscamos pôr em prática as atitudes de despojamento e valorizar toda contribuição recebida. Dispusemo-nos a escutar e seguir as moções do Espírito Santo e vivenciar o processo de discernimento... Chegamos ao sintético e norteador “Apelo Fundamental”: “Com Maria, ide depressa para uma nova terra!”

Tendo presentes os fundamentos do verdadeiro diálogo, decidimo-nos a avançar “rumo a uma terra nova”. O avançar, abrindo caminho, nos descortinou novos horizontes de compreensão e abriu os ouvidos aos novos apelos do Espírito e da realidade.

A disposição dos participantes, em grupos, ao redor de “mesas redondas”, distribuídas adequadamente na sala capitular, favoreceu a participação, o diálogo, a eficiência metodológica e sua eficácia. Permitiu colocar-nos frente a frente, não só fisicamente, mas deixar-nos olhar nos olhos e enxergar no olhar do outro! Favoreceu o desenvolvimento da capacidade de buscar em equipe. Possibilitou que cada membro, pela sensação de ser acolhido e valorizado, pudesse expressar o próprio ponto de vista, suas convicções, sua experiência, seus sentimentos... com mais clareza, simplicidade e objetividade.

O modo de chegar à decisão foi o consenso. Consenso que não significa uniformidade nem concordância diplomática ou política, mas é o resultado e o posicionamento conclusivo do grupo, uma vez ponderadas todas as intervenções e escolhida a mais plausível ou a resultante das considerações.

Nessa metodologia a maioria nem sempre assegura a decisão última. Maioria nem sempre é critério de verdade! E, às vezes, uma posição diversa, com sólida fundamentação e acenos de melhor e mais adequada solução, era assumida consensualmente.

Concluídos os trabalhos capitulares, vencidas as inseguranças e hesitações, vivenciada a nova opção metodológica, avivada a docilidade à ação do Espírito, vislumbrados novos horizontes de unidade carismática e de união fraterna nas diversidades e pluralidades... “Com Maria, partimos depressa para uma nova terra”. Três núcleos traduziam e nortevam esta caminhada: a) o novo jeito de viver a consagração e ser Irmãos; b) a nova relação entre Irmãos e Leigos, buscando maior vitalidade do carisma Marista; c) a presença maior e mais significativa entre as crianças e os jovens pobres.

Na certeza de estarmos abrindo novos caminhos para o presente e para o futuro, um novo começo, uma vida nova para o carisma Marista... confiantes, partamos!

**Ir. Afonso Levis**

fms, participante do XXI Capítulo Geral

